



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ANÁLISE DE CITAÇÕES DOS PREFÁCIOS E POSFÁCIOS EM LIVROS DE JANE AUSTEN

CITATION ANALYSIS FROM PREFACES AND AFTERWORDS IN BOOKS BY JANE AUSTEN

Sofia Frahlich Cavalleiro – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Michely Jabala Mamede Vogel – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A Literatura é uma área que raramente é objeto dos estudos bibliométricos. Para compreender tal lacuna, o objetivo é mapear o comportamento de citações nos prefácios e posfácios das edições contemporâneas das obras de Jane Austen. A metodologia foi a análise de citações. Foram 95 citações em oito prefácios e cinco posfácios de oito livros. As citações a livros e capítulos de livro somaram 91% do total. A Jane Austen foi a autora mais citada (12), porém, o gênero mais citado foi o masculino (57%). As citações a trabalhos de a partir de 1961 aumentaram. Conclui que essa análise deve ser aplicada utilizando outros autores.

Palavras-chave: Análise de citações; Literatura; Jane Austen.

Abstract: Literature is an area that is rarely the subject of bibliometric studies. To understand this gap, the objective is to map the citation behavior in the prefaces and afterwords of contemporary editions of Jane Austen's works. The methodology was citation analysis. There were 95 citations in eight prefaces and five afterwords of eight books. Citations to books and book chapters accounted for 91% of the total. Jane Austen was the most cited author (12 times), but the most cited gender was male (57%). Citations to works from 1961 onwards increased. It concludes that this analysis should be applied using other authors.

Keywords: Citation Analysis; Literature; Jane Austen.

1 INTRODUÇÃO

Entender a comunidade científica de uma área é de extrema importância, pois obtemos um mapeamento desta, sendo possível visualizar teorias e metodologias consolidadas, bem como a visibilidade de determinados autores (Vanz; Caregnato, 2003). A Ciência da Informação (CI) auxilia nesse processo, uma vez que “[...] através dos estudos da comunicação científica, busca evidenciar comportamentos científicos, sendo uma das vias

para tal estudo o monitoramento da produção científica de diversas áreas” (Vogel, 2022, p. 196).

A análise de citação é um caminho a se seguir nos estudos de comunicação científica, já que “[o] comportamento dos cientistas fica evidente a partir das citações [...]” (Vanz; Caregnato, 2003, p. 248), observando, assim, a tendência dos cientistas de se concentrar em campos, instituições, países e periódicos (Morel; Morel, 1977). Acrescenta-se que cada área possui comportamentos científicos (dessa forma, hábitos de citação também) diferentes entre si, e Meadows (1999, p. 62) destaca: “As humanidades constituem um caso especial, pois a literatura antiga representa para elas muitas vezes a matéria-prima de suas investigações.”

A Literatura, como uma subárea das Ciências Humanas, possui objeto e métodos próprios, bem como canais de informações distintos dos outros campos científicos (Favato; Godinho, 2005) dando preferência a livros e capítulos do que aos artigos de periódico. Com isso, ignorou as práticas bibliométricas, ao passo que os bibliometristas também ignoravam a área (Ochsner; Hug; Daniel, 2016). A pesquisa de Vogel (2022) recuperou apenas dois artigos sobre bibliometria e Letras e Literatura no Brasil. Observamos, assim, a lacuna desses estudos no campo.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa é mapear o comportamento de citações nos prefácios e posfácios das edições contemporâneas das obras de Jane Austen. A escolha pela autora inglesa Jane Austen (1775-1817) se deu por ela ser uma “potência literária” (Silva, 2022, p. 13) há mais de duzentos anos (sua primeira obra, *Razão e Sensibilidade*, foi publicada em 1811), e homenageada até os dias de hoje no Brasil e no mundo.

A Literatura tem preferência por livros e capítulos de livro, como também pela citação aos cânones e obras mais antigas e consolidadas, em relação a artigos de periódico, e valorizam longas listas de referências. Os pesquisadores da área, em geral, não são favoráveis a métodos conhecidos como quantitativos (Hammarfelt, 2016; Bunia, 2016). A respeito disso, há a seguinte contradição: por mais que eles valorizem citações, desaprovam os estudos bibliométricos por serem quantitativos, e “[...] pode parecer uma mera questão de princípio: as humanidades devem evitar os números sempre que possível” (Bunia, 2016, p. 133, tradução nossa). Porém, há também a questão da baixa cobertura de livros nas principais bases de dados (onde as ferramentas bibliométricas estão presentes), e a necessidade de aumentar o intervalo de tempo da análise, dentre outras. Com isso, é preciso adaptar as

metodologias de acordo com cada área, porque o que funciona para a Matemática pode não funcionar para a Literatura, por exemplo (Hammarfelt, 2016; Bunia, 2016).

Possivelmente, enquanto tais critérios não forem estabelecidos de acordo com as demandas de Literatura e das Letras, a Bibliometria não conseguirá aderência na área. Por outro lado, para a Ciência da Informação, aplicar análises bibliométricas para essas áreas pode aprimorar o que se sabe sob seus comportamentos de pesquisa, de citação e de publicação científica, assim como auxiliar na escolha dos critérios que podem ser relevantes (Vogel, 2022, p. 201)

Ainda sobre essa discussão, Hammarfelt (2016) completa:

O campo de pesquisa da bibliometria pode ser devidamente criticado por sua dependência e foco nas fontes de dados disponíveis, ainda mais porque esses serviços são prestados por empresas privadas e, portanto, não são facilmente adaptados às necessidades da área pelos próprios estudiosos. Contudo, o principal objetivo da investigação bibliométrica não é estudar bases de dados ou cobertura, mas aprofundar a nossa compreensão das estruturas de comunicação na ciência e na investigação (Hammarfelt, 2016, p. 124, tradução nossa).

Hammarfelt (2016, p. 128) afirma também que “[...] a pesquisa bibliométrica nas humanidades tornou-se mais sintonizada com a tradição acadêmica dos estudos humanísticos. Ainda assim, muito deve ser feito para estudar e avaliar as humanidades [...]”. Para tanto, “[...] devemos primeiro compreender o que as humanidades realmente fazem antes de começarmos a avaliar o resultado dos seus esforços por meios quantitativos” (Bunia, 2016, p. 147, tradução nossa).

A análise de citações pode ser uma rica contribuição para a área, pois é “[...] uma importante ferramenta para o entendimento dos processos de comunicação científica nas diferentes áreas do conhecimento humano” (Vanz; Caregnato, 2003, p. 255).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa faz parte do âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, na subárea Ciência da Informação, e se caracteriza como aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, de forma a atingir seu objetivo.

A pesquisa aplicada refere-se a um “[...] conjunto de atividades nas quais conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados, e se gerar impacto” (Fleury; Werlang, 2017, p. 11-12).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A aplicação foi por meio da análise de citações dos prefácios e posfácios das edições brasileiras e contemporâneas de Jane Austen. As edições foram escolhidas com base no acervo pessoal da autoria desta pesquisa, e estão apresentadas no quadro 1:

Quadro 1 – Edições escolhidas para análise

1	AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . São Paulo: Penguin Companhia, 2011.	2 prefácios
2	AUSTEN, Jane. Razão e sensibilidade . São Paulo: Penguin Companhia, 2012.	2 prefácios
3	AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . Rio de Janeiro: Antofágica, 2021.	1 prefácio, 3 posfácios
4	AUSTEN, Jane. A abadia de Northanger . São Paulo: Penguin Companhia, 2022.	1 prefácio
5	AUSTEN, Jane. Emma . Rio de Janeiro: Antofágica, 2022.	1 prefácio, 3 posfácios
6	AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022.	1 prefácio
7	AUSTEN, Jane. Cartas de Jane Austen . São Paulo: Martin Claret, 2023.	2 prefácios
8	AUSTEN, Jane. Persuasão . Rio de Janeiro: Antofágica, 2024.	1 prefácio, 3 posfácios

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Os livros serão mencionados de acordo com a numeração do quadro: livro 1, livro 2, e assim por diante. Consideramos como prefácio os textos de apoio anteriores ao livro em si, e como posfácio os posteriores. As citações foram tabuladas no Excel e os resultados estão presentes na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os oito livros somam um total de 11 prefácios e nove posfácios, porém, para otimizar a análise, é importante destacar que foram analisados apenas os que continham as referências em notas de rodapé ou em uma lista ao fim do texto. No quadro 2, estão marcados de vermelho os que não atingiram esse requisito, portanto não serão considerados adiante.

Quadro 2 – Prefácios e posfácios das edições

Livro	Título	Tipo
1	JONES, Vivien. Prefácio. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . São Paulo: Penguin Companhia, 2011. p. 9-41.	Prefácio
1	TANNER, Tony. Introdução. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . São Paulo: Penguin Companhia, 2011. p. 43-94.	Prefácio
2	BALLASTER, Ros. Prefácio. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Razão e sensibilidade . São Paulo: Penguin Companhia, 2012. p. 7-32.	Prefácio

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

2	TANNER, Tony. Introdução. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Razão e sensibilidade . São Paulo: Penguin Companhia, 2012. p. 33-67.	Prefácio
3	VIEIRA, Bruna. Apresentação. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . Rio de Janeiro: Antofágica, 2021. p. 8-9.	Prefácio
3	SANT'ANA, Jaqueline. Jane Austen, mulheres e romances: autoria feminina em prosa e seus desafios. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . Rio de Janeiro: Antofágica, 2021. p. 426-436.	Posfácio
3	VASCONCELOS, Sandra Guardini. Uma escultura entalhada em marfim. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . Rio de Janeiro: Antofágica, 2021. p. 437-445.	Posfácio
3	SINAY, Isadora. Amor ardente da literatura e do cinema. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . Rio de Janeiro: Antofágica, 2021. p. 446-451.	Posfácio
4	AZERÊDO, Genilda. Prefácio: Jane Austen e a recodificação paródica do gótico. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. A abadia de Northanger . São Paulo: Penguin Companhia, 2022. p. 7-27.	Prefácio
5	ABRAHÃO, Sophia. Apresentação. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Emma . Rio de Janeiro: Antofágica, 2022. p. 19-20.	Prefácio
5	PORTELA, Lorena. As tantas - e nem tantas - Emmas entre nós. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Emma . Rio de Janeiro: Antofágica, 2022. p. 539-544	Posfácio
5	SOALHEIRO, Marcela. O reencontro com Emma através das páginas e das telas. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Emma . Rio de Janeiro: Antofágica, 2022. p. 545-555.	Posfácio
5	COLASANTE, Renata Cristina. A comicidade em Emma. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Emma . Rio de Janeiro: Antofágica, 2022. p. 556-565.	Posfácio
6	SILVA, Nilsen. Introdução: darklove. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Orgulho e preconceito . Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2022. p. 11-19.	Prefácio
7	VASCONCELOS, Sandra Guardini. Apresentação: Jane Austen em relevo. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Cartas de Jane Austen . São Paulo: Martin Claret, 2023. p. 23-34.	Prefácio
7	COLASANTE, Renata Cristina. Prefácio da tradutora. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Cartas de Jane Austen . São Paulo: Martin Claret, 2023. p. 35-63.	Prefácio
8	ALVES, Clara. Apresentação. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Persuasão . Rio de Janeiro: Antofágica, 2024. p. 9-10.	Prefácio
8	GICOVATE, Paula. Reencontrar-se. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Persuasão . Rio de Janeiro: Antofágica, 2024. p. 379-385.	Posfácio
8	PEREIRA, Renata. Considerações filosóficas (e persuasivas) sobre o amor. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Persuasão . Rio de Janeiro: Antofágica, 2024. p. 387-407.	Posfácio
8	VASCONCELOS, Sandra Guardini. Pequeno romance do adeus. <i>In</i> : AUSTEN, Jane. Persuasão . Rio de Janeiro: Antofágica, 2024. p. 409-421.	Posfácio

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Temos, então, oito prefácios e cinco posfácios, com nove autores diferentes. Destes, repetem-se cada um com dois textos: Tony Tanner e Renata Cristina Colasante. Sandra Guardini Vasconcelos apresenta três textos. Tony Tanner foi membro do *King's College* e Cambridge e foi um importante professor e pesquisador de Literatura. Faleceu em 1998

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

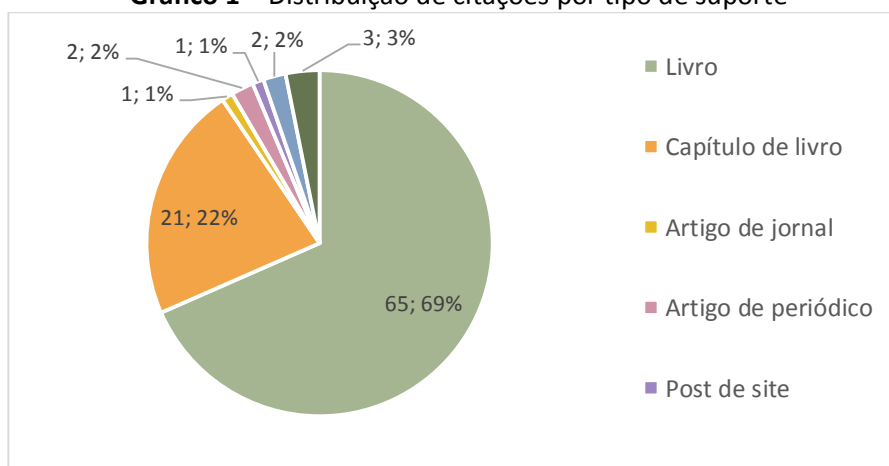
(Austen, 2011). Renata Cristina Colasante é doutora em Estudos Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisa Jane Austen desde o mestrado, iniciado em 2002 (Colasante, 2024). Sandra Guardini Vasconcelos é doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP e também pesquisa Jane Austen. Inclusive, foi orientadora de Colasante no mestrado e no doutorado (Vasconcelos, 2024).

Seis são do Brasil e três são estrangeiros (Vivien Jones, Tony Tanner e Ros Ballaster), embora não tenhamos conseguido precisar o país. O único homem é Tony Tanner. Vivien Jones é professora de gênero e cultura no século XVIII na Universidade de Leeds. Já pesquisou Henry James e Mary Wollstonecraft, mas atualmente foca em Jane Austen (Vivien [...], c2024). Ros Ballaster é professora na Universidade de Oxford e pesquisa ficção, teatro e escrita feminina no século XVIII (Ballaster, c2018). Jaqueline Sant'ana é doutora em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e publicou o livro da sua dissertação intitulado *Literatura de Mulherzinha: Gênero e Individualismo em Romances "Chick-Lit"* (Santos, 2024). Genilda Azerêdo é professora na graduação e pós-graduação em Letras na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Seu doutorado foi sobre a Jane Austen e já publicou diversos livros sobre a autora (Austen, 2022). Nilsen Silva é editora na *Darkside Books*.

No total, reunimos 95 citações. Um dado curioso foi que um dos textos analisados, a introdução de Tony Tanner em *Orgulho e preconceito*, foi citada uma vez, e o livro 7 (Cartas de Jane Austen) também.

No Gráfico 1 é possível visualizar a distribuição do tipo de suporte. Como esperado, livros (65 citações; 69%) somam com capítulos de livros (21 citações; 22%) 86 citações, o que dá 91%, um valor bem alto que corrobora que a área valoriza livros.

Gráfico 1 – Distribuição de citações por tipo de suporte



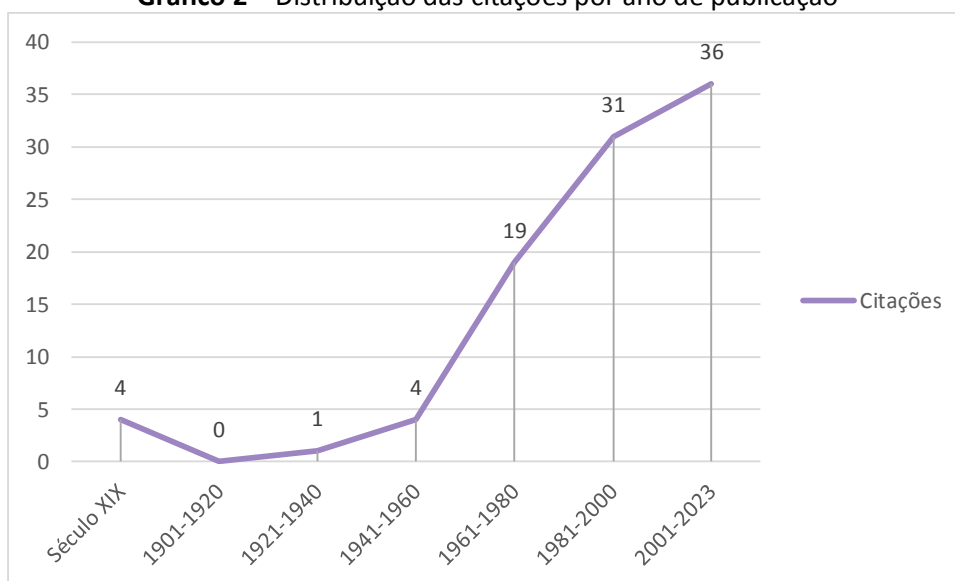
Fonte: Dados de pesquisa (2024)

O livro *Jane Austen's Letters* foi o mais citado da lista, com quatro citações na sua edição em inglês, e a brasileira com uma. No entanto, destacamos que os livros de James Edward Austen-Leigh, *A memoir of Jane Austen*; *A memoir of Jane Austen and other family recollections*; e *A memoir of Jane Austen and Lady Susan* receberam, juntos, seis citações (são edições com algumas diferenças entre si)¹. Esse livro é uma biografia da autora sob a ótica de sua família, porém foi escrito com sensibilidade vitoriana (em uma sociedade na qual a etiqueta era rígida e cheia de regras), omitindo a existência de familiares com deficiência, bem como detalhes sobre a vida amorosa (A memoir [...], c2024).

Com três citações cada, temos *Jane Austen: a collection of critical essays* (de Ian Watt); *Jane Austen: the critical heritage* (de Brian C. Southam); e *Orgulho preconceito* (em três edições diferentes), esse último provavelmente por ser a obra de maior sucesso da autora. O livro editado por Watt traz ensaios sobre a visão perspicaz de Jane Austen em relação a sociedade tratada em seus romances. A edição de Southam reúne um grande conjunto de fontes sobre a vida e obra da autora. Os outros obtiveram duas ou apenas uma citação.

É importante mencionar, também, que os dois artigos de periódico foram publicados nas revistas *Estudos Anglo-Americanos* e *Teresa: Revista de Literatura Brasileira*. O artigo de jornal foi uma matéria da *Folha de S. Paulo*. Já o TCC e a Dissertação foram defendidos em universidades brasileiras.

Gráfico 2 – Distribuição das citações por ano de publicação



Fonte: Dados de pesquisa (2024)

¹ James Edward Austen-Leigh era sobrinho de Jane Austen, e *A memoir of Jane Austen* foi o único livro que publicou sobre a tia.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Em relação a data de publicação, precisamos considerar que, uma vez que a maioria das citações são a livros/capítulos de livros, alguns podem ser textos antigos, porém em novas edições mais recentes. Obteve-se trabalhos de 1818 a 2023. Dividimos os períodos para análise em: Século XIX; 1901-1920; 1921-1940; 1941-1960; 1961-1980; 1981-2000; 2001-2023, conforme o Gráfico 2.

O aumento a partir do período de 1961-1980 até os dias de hoje pode ser explicado devido ao bicentenário do nascimento (1775) e do falecimento (1817) da Jane Austen, bem como da publicação de seus livros *Razão e sensibilidade* (1811), *Orgulho e preconceito* (1813), *Mansfield Park* (1814), *Emma* (1815), *A Abadia de Northanger* (1817), e *Persuasão* (1817). Isso pode ter gerado mais publicações de estudos sobre a autora e edições novas de seus livros ou de estudos já feitos no passado.

A autora mais citada² foi a Jane Austen, que alcançou 12 citações. Em seguida, com seis, foi James Edward Austen-Leigh. Robert W. Chapman e Deirdre Le Faye, com seus trabalhos sobre as cartas de Jane Austen, receberam quatro citações cada. Com três, temos Arthur Walton Litz com um livro sobre o desenvolvimento artístico da autora e outro sobre *Emma*; Mary Wollstonecraft com sua obra *Vindication of the rights of woman*, considerada um ícone feminista e um romance inacabado; e Virginia Woolf, com três livros diferentes de ensaios sobre leitura, escrita e mulheres. Os outros obtiveram duas ou apenas uma citação.

Quanto ao gênero³, os autores homens foram citados 54 vezes (57%), e as mulheres, 38 (40%). Já os trabalhos mistos, 3 (3%). A maioria é masculina, embora a área de Linguística, Letras e Artes seja de predominância feminina nos segmentos de graduação (70,6%), mestrado (69,7%) e doutorado (63,3%) (Painel [...], [2023]).

Devemos considerar, contudo, que esses dados são do momento presente, e foram citados muitos textos antigos (a área tem preferência por usar os chamados cânones), quando as mulheres possuíam um difícil ou inexistente acesso às universidades, como relata Virginia Woolf em *Um teto todo seu*. Portanto, não conseguiam, via de regra, publicar textos acadêmicos. Isso também pode ser explicado pelo “Efeito Matilda”, quando os trabalhos escritos por mulheres não são reconhecidos e valorizados (Rossiter, 1993).

² Aqui, consideramos também obras com coautoria, não apenas as que os autores publicaram sozinhos.

³ Por ser uma informação muitas vezes de difícil acesso na *internet*, não se sabe se existe algum autor que não se identifique com o gênero atribuído neste trabalho.

Levantamos trabalhos publicados em inglês ou português apenas, com 71 citações (75%) a trabalhos em língua inglesa e 24 (25%) em língua portuguesa. Isso pode ser explicado pelo fato de Jane Austen ser da Inglaterra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, pois foi possível mapear o comportamento de citações nos prefácios e posfácios das edições contemporâneas das obras de Jane Austen. Foram analisadas as citações por autores, por suporte, por gênero dos autores, por ano de publicação e pela língua.

Observamos que a tendência da área de Literatura de valorizar mais os livros e capítulos de livros se confirmou na análise, dado que somaram 91% do total. Logicamente, a Jane Austen foi a autora mais citada, pois é o próprio objeto das pesquisas, no entanto, num geral, o gênero mais citado foi o masculino. Além disso, aumentaram as citações a trabalhos de a partir de 1961.

Compreender o comportamento científico de uma área é extremamente relevante, porque nos revela informações cruciais da comunidade científica analisada, sobretudo na área de Literatura, que ainda não foi tão explorada por esses estudos. Destaca-se a importância de realizar este mesmo estudo com outros autores, para verificar se apresenta o mesmo comportamento.

Para o campo da Bibliometria, vale ampliar suas fontes de pesquisa para além de artigos de periódicos, bem como investir em bases de dados com ferramentas bibliométricas para campos específicos do conhecimento, como é o caso das Letras e Literatura.

REFERÊNCIAS

A MEMOIR of Jane Austen by James-Edward Austen-Leigh. [Chawton]: Jane Austen's House, c2024. Disponível em: <https://janeaustens.house/object/a-memoir-of-jane-austen/>. Acesso em: 17 set. 2024.

AUSTEN, Jane. **A abadia de Northanger**. São Paulo: Penguin Companhia, 2022.

AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. São Paulo: Penguin Companhia, 2011.

BALLASTER, Ros. **Professor Ros Ballaster**. Oxford: Faculty of English, c2018. Disponível em: Acesso em: <https://www.english.ox.ac.uk/people/professor-ros-ballaster>. 17 set. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

BUNIA, Remigius. Quotation statistics and culture in Literature and in other humanist disciplines. In: OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. (ed.). **Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures**. Zurich: Springer Open, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. Acesso em: 15 set. 2023.

COLASANTE, Renata Cristina. **Currículo Lattes**. [Brasília]: CNPq, 21 fev. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/99292342574177352>. Acesso em: 17 set. 2024.

FAVATO, Vânia Aparecida Marques; GODINHO, Pedro Henrique. Aspectos da cienciometria aplicados a um estudo de caso: área de Letras. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 285-292, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/zKB3GgFvRbTx9KnJX5mfkKs/>. Acesso em: 18 set. 2023.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, São Paulo, p. 10-15, nov. 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 29 set. 2020

HAMMARFELT, Björn. Beyond coverage: toward a bibliometrics for the Humanities. In: OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. (ed.). **Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures**. Zurich: Springer Open, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. Acesso em: 15 set. 2023.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes; MOREL, Carlos Médicis. Um estudo sobre a produção científica brasileira, segundo os dados do Institute For Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 2, p. 99-109, 1977. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/85/85>. Acesso em: 03 jul. 2022.

OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. Research assessment in the Humanities: introduction. In: OCHSNER, Michael; HUG, Sven E.; DANIEL, Hans-Dieter. (ed.). **Research assessment in the Humanities: towards criteria and procedures**. Zurich: Springer Open, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. Acesso em: 15 set. 2023.

PAINEL Lattes. [Brasília: Plataforma Lattes, 2023]. Disponível em: <https://painel-lattes.cnpq.br/#/pages/sexo>. Acesso em: 08 mar. 2023.

ROSSITER, Margaret W. The Matilda Effect in Science. **Social Studies of Science**, v. 23, n. 2, p. 325-34, 1993. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/285482>. Acesso em: 12 mar. 2023.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SANTOS, Jaqueline Sant'ana Martins dos. **Currículo Lattes**. [Brasília]: CNPq, 03 abr. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1202182434694871>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA, Nilsen. Introdução: darklove. *In*: AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2022.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/11712>. Acesso em: 03 jun. 2022.

VASCONCELOS, Sandra Guardini Teixeira. **Currículo Lattes**. [Brasília]: CNPq, 5 set. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0176303452883262>. Acesso em: 17 set. 2024.

VIVIEN Jones. Oxford: St Edmund Hall, c2024. Disponível em: <https://www.seh.ox.ac.uk/people/vivien-jones>. Acesso em: 17 set. 2024.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. A produção científica sobre literatura policial: análise da temática Agatha Christie a partir do Currículo Lattes. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 194-209, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42440>. Acesso em: 14 set. 2023.